

**ATA Nº 10/2025 DE 23/10/2025****REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO TAIÓPREV**

Ata da reunião ordinária do Conselho de Administração do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Taió – TAIÓPREV, realizada ao vigésimo terceiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e trinta minutos, na sala de reuniões do TAIÓPREV. Atendendo convocação, compareceram os seguintes membros Titulares do Conselho de Administração, Simão Seleme Neto, Dirceu Roberto Willcock, Marcio Farias, Irinéia de Lurdes Cardoso Baldessar, Douglas Soares, João Ricardo Mees, Luciana Sumariva e dos representantes dos suplentes Jesse Tiago Fernandes, Stephano Dean Pessoa Lins, além da Diretora Presidente Indianara Seman, Diretora Administrativa e Financeira Tayse Ariane Geremias. Aberto os trabalhos pelo Presidente do Conselho Marcio Farias, cumprimentou todos os presentes e em seguida passou a palavra para Indianara que iniciou explanando a pauta da reunião. De acordo com a pauta, são objetivos desta reunião: **1. Leitura da Ata do Comitê de Investimentos 22/10/2025; 2. Análise dos Resultados e Relatório de Investimentos – setembro 2025; 3. Apresentação do Impacto Orçamentário do jeton a Suplentes e Presidentes de conselhos. 4. Renovação de CRP-Divergência RPC. 5. Assuntos Gerais.** Seguindo pelo primeiro assunto da pauta: **1. Leitura da Ata do Comitê de Investimentos 22.10.2025.** Indianara faz a leitura da ata do comitê de investimentos do dia 22.10.2025 sendo colocada para votação e todas as decisões foram aprovadas por unanimidade. **2. Análise dos Resultados e Relatório de Investimentos – setembro 2025.** Indianara, apresentou a carteira de setembro de 2025 que encerrou tendo sua composição dividida em Títulos Públicos 53,94% Fundos de Renda Fixa 24,97% Ativos de Renda Fixa 14,55% Fundos de Renda Variável 6,23% Investimentos no Exterior 0,28% Contas Correntes 0,03%. Com um saldo de R\$ 84.964.039,34 (oitenta e quatro milhões novecentos e sessenta quatro mil trinta e nove reais e trinta e quatro centavos), com uma rentabilidade abaixo da meta atuarial. A meta para o mês de setembro de 2025 ficou estabelecida em 0,91% sendo (IPCA + 5,27% A.A.) e a meta alcançada foi de 0,89% obtendo um retorno financeiro positivo no mês de R\$ 748.102,34 (setecentos e quarenta e oito reais cento e dois mil e trinta e quatro centavos). A carteira encerrou o mês em total conformidade com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e com a Política de Investimentos 2025. **3. Apresentação do Impacto Orçamentário do jeton a Suplentes e Presidentes de conselhos.** Em atendimento à solicitação do Conselho Fiscal e posterior encaminhamento pelo Conselho de Administração, foi apresentado pela contadora Roberta o estudo de impacto orçamentário referente à concessão de jeton aos suplentes e presidentes dos Conselhos da entidade. O estudo considerou a composição atual dos colegiados, sendo 07 suplentes no Conselho de Administração, 05 suplentes no Conselho Fiscal, além de 01 presidente em cada conselho e 01 presidente no Comitê de Investimentos. Para fins de análise, foi adotado como referência o valor projetado do jeton para o exercício de 2026, fixado em R\$ 398,19, atualmente pago aos conselheiros titulares. Foram simulados dois cenários de impacto: o primeiro com pagamento de 25% do valor integral aos suplentes, e o segundo com pagamento de 50%. Para os presidentes, foi considerado o pagamento equivalente ao dobro do valor integral, em razão das responsabilidades adicionais atribuídas à função. Após análise e discussão, o Conselho de Administração deliberou pela adoção do segundo cenário, aprovando o pagamento de jeton aos suplentes no valor correspondente a 50% do valor integral projetado para 2026, e aos presidentes dos Conselhos e do Comitê de Investimentos no valor correspondente ao dobro do valor integral. Diante da decisão, foi determinado que seja elaborado o respectivo Projeto de Lei para posterior aprovação pela instância competente e implementação da medida. **4. Renovação de CRP- Divergência RPC.** Indianara, relatou ao Conselho de Administração sobre a situação da Certidão de Regularidade Previdenciária (CRP), cujo vencimento ocorreu em 07/10. Na análise do extrato das regularidades emitido pelo Ministério da Previdência, foi identificada pendência no campo referente à Regularidade da Previdência Complementar (RPC), classificando o município como **irregular**. Em razão dessa divergência, o município foi formalmente notificado pelo Ministério da Previdência, por não estar cumprindo integralmente a legislação vigente, especialmente no que diz respeito à comprovação da

CNPJ: 05.287.617/0001-53

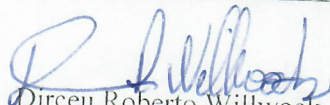

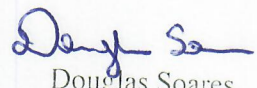

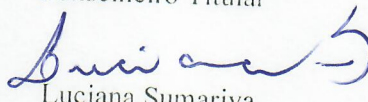
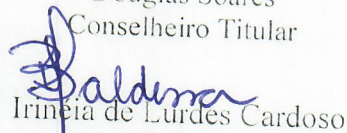
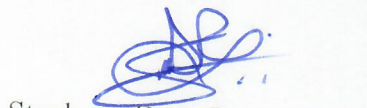

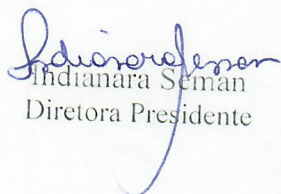

Rua Coronel Feddersen, 111. Seminário – CEP: 89.190-000 – Taió/SC  
Telefone: (47) 99281-7082 – e-mail: [taioprev@taio.sc.gov.br](mailto:taioprev@taio.sc.gov.br)



operacionalização efetiva da RPC. Por meio dos contatos e do relacionamento institucional mantido pelo TAIÓPREV junto ao Ministério da Previdência, foi possível viabilizar a renovação da CRP, com validade estendida até 06/04/2026. Assim, o município dispõe desse prazo para promover os ajustes necessários e atender às exigências legais relacionadas à RPC. O relato foi trazido ao Conselho de Administração com o objetivo de manter o órgão ciente da situação, considerando que o setor de Recursos Humanos do município não tem demonstrado o mesmo entendimento que a Diretoria do TAIÓPREV quanto à obrigatoriedade e à forma de regulamentação do critério de RPC, conforme instruções recebidas do Ministério da Previdência. A Diretora-Presidente também informou que todas as tratativas e comunicações com o RH do município estão sendo devidamente registradas por meio da plataforma e-Comunica, como forma de resguardar o TAIÓPREV diante de eventuais apontamentos das autoridades competentes, caso a regulamentação não seja efetivada dentro do prazo estabelecido. **5. Assuntos gerais.** Nada mais havendo a tratar lavrou-se esta ata que segue por mim assinada, Tayse Ariane Geremias e demais membros do Conselho de administração presentes na reunião.

**RESUMO DAS DELIBERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO CONSELHO:**

- Aprovadas as alocações e decisões de investimentos do comitê de investimentos de setembro 2025;
- Jetons aos Suplentes e Presidente;
- Informativo sobre CRP e divergência sobre RPC;

  
Dirceu Roberto Willcock  
Conselheiro Titular  
Simão Selem Neto  
Conselheiro Titular  
Douglas Soares  
Conselheiro Titular  
João Ricardo Mees  
Conselheiro Titular  
Luciana Sumariva  
Conselheiro Titular  
Irineia de Lurdes Cardoso  
Baldessar  
Conselheiro Titular  
Stephano Dean Pessoa Lins  
Conselheiro suplente  
Marcio Farias  
Presidente do Conselho de  
Administração  
Jesse Tiago Fernandes  
Conselheiro suplente  
Indianara Seman  
Diretora Presidente  
Tayse Ariane Geremias  
Diretora Administrativa e  
Financeira

**RESOLUÇÃO n.º 16/2025, DE 23 DE OUTUBRO DE 2025.**

DISPÕE SOBRE A APROVAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO  
MÊS DE SETEMBRO QUANTO À EXECUÇÃO E ADERÊNCIA  
DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2025.

MÁRCIO FARIAS, Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Taió/SC - TAIOPREV, no uso de suas atribuições conferidas por Lei, disposta no Art. 157 da Lei Ordinária nº 3.625, de 19 de dezembro de 2012 e,


Considerando a deliberação constante em Ata da reunião do conselho de administração realizada no dia 23 de outubro de 2025;

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar o Relatório de Gestão de Investimentos do mês de SETEMBRO, bem como a execução e aderência da política de investimentos 2025.

**Art. 2º.** Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Taió, 23 de outubro de 2025.

  
**MÁRCIO FARIAS**  
Presidente do Conselho de Administração do TAIÓPREV



**RESOLUÇÃO n.º 16/2025, DE 23 DE OUTUBRO DE 2025.**

DISPÕE SOBRE A APROVAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO  
MÊS DE SETEMBRO QUANTO À EXECUÇÃO E ADERÊNCIA  
DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS 2025.

MÁRCIO FARIAS, Presidente do Conselho de Administração do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Taió/SC - TAIOPREV, no uso de suas atribuições conferidas por Lei, disposta no Art. 157 da Lei Ordinária nº 3.625, de 19 de dezembro de 2012 e,


Considerando a deliberação constante em Ata da reunião do conselho de administração realizada no dia 23 de outubro de 2025:

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar o Relatório de Gestão de Investimentos do mês de SETEMBRO, bem como a execução e aderência da política de investimentos 2025.

**Art. 2º.** Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

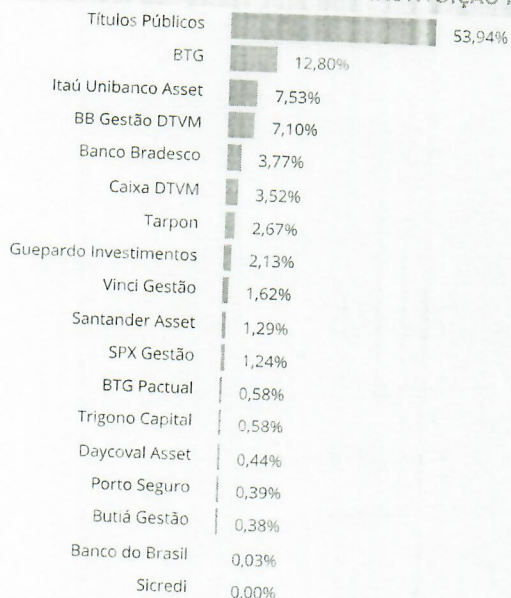
Taió, 23 de outubro de 2025.

  
**MÁRCIO FARIAS**  
Presidente do Conselho de Administração do TAIÓPREV

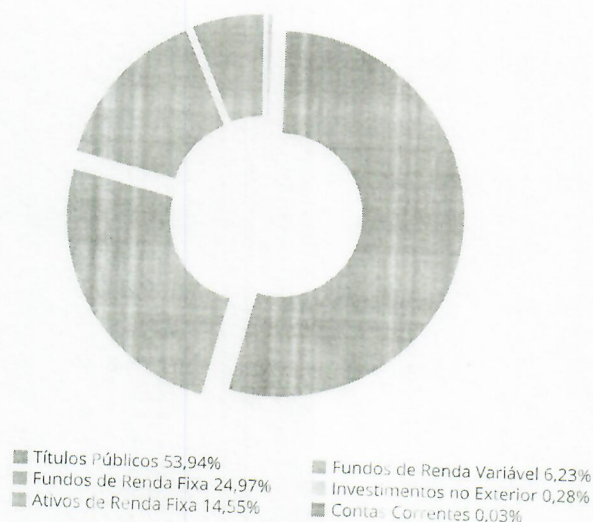
TAIÓPREV

Os recursos do TAIÓPREV são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência. A diretoria do RPPS, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA



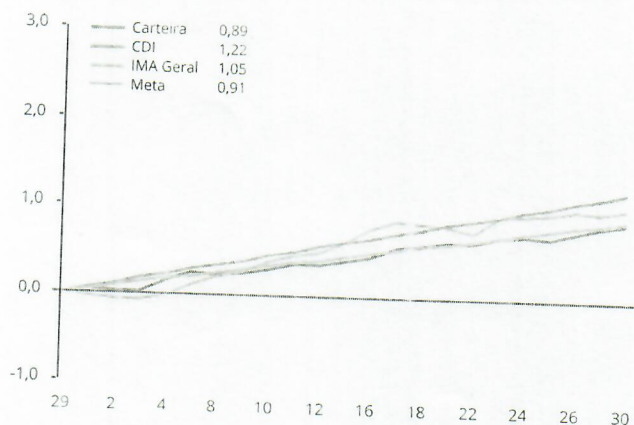
DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA POR SEGMENTO



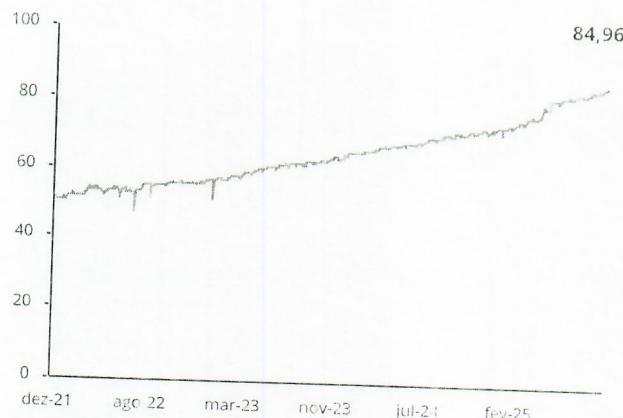
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 12 MESES
TAIÓPREV	0,89%	9,55%	11,35%
META ATUARIAL - IPCA + 5,27% A.A.	0,91%	7,71%	10,61%
CDI	1,22%	10,35%	13,30%
IMA GERAL	1,05%	10,97%	11,08%
IBOVESPA	3,40%	21,58%	10,94%

RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS (EM %)



EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO (EM R\$ MILHÕES)





Em setembro, as preocupações com o mercado de trabalho dos Estados Unidos consolidaram o início do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve. O mês também foi marcado por dados que sustentaram o consumo mais forte das famílias norte-americanas e pela paralisação do governo que, dependendo da duração, pode ter impactos econômicos mais visíveis no curto prazo. As discussões fiscais brasileiras continuaram no radar devido ao novo ciclo político de 2026, bem como a situação da economia que segue desaquecendo e é acompanhada por um processo desinflacionário gradual.

Nos Estados Unidos, o setor produtivo americano transmitiu mensagens contraditórias ao mercado. A indústria acumula meses de contração, com quedas nos níveis de produção e emprego, ao passo que o setor de serviços sustenta a atividade, impulsionado por uma aceleração de novos pedidos e uma maior resiliência do consumo. Além disso, as vendas no varejo mostraram crescimento, com destaque para o comércio eletrônico e restaurantes, que confirmam a resistência da demanda doméstica mesmo em ambiente de juros elevados.

Apesar da perspectiva de perda de ritmo da economia, o ajuste do Produto Interno Bruto (PIB) americano do segundo trimestre surpreendeu com a correção dos dados, que identificou um aumento expressivo dos gastos das famílias. No entanto, a inflação continua elevada, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços de Despesas de Consumo Pessoal (PCE) acumulando variações acima da meta, reflexo da pressão dos preços de habitação e dos efeitos das tarifas sobre bens importados. Ainda que o governo defenda a transitoriedade do impacto tarifário, os núcleos inflacionários seguem resistentes, dificultando a convergência à meta.

O mercado de trabalho continua apresentando desgaste nos dados. O relatório Payroll apresentou um desempenho abaixo do esperado, acompanhado de revisões negativas de meses anteriores. As empresas têm substituído contratações formais por postos temporários e automação, sinalizando menor disposição para novas admissões. O presidente do Fed, Jerome Powell, transmitiu a mensagem de que o cumprimento do duplo mandato da autoridade monetária priorizará os riscos de empregabilidade, em uma perspectiva em que a atual alta dos preços não resultaria em um processo inflacionário.

Embora as pressões políticas e os sinais mistos da economia promovessem volatilidade durante o mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Fed reduziu a taxa de juros de forma mais cautelosa, diante da preocupação com a inflação ainda elevada no curto prazo e dos sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. Além disso, o destaque foi a projeção do FOMC, que sinalizou mais dois cortes até o fim deste ano.

Na esfera fiscal, setembro terminou com a ameaça de paralisação do governo americano, adicionando incerteza à situação econômica. O impasse no Congresso sobre a aprovação de um orçamento temporário poderia atrasar a divulgação de dados cruciais e comprometer a execução de políticas públicas nos próximos meses.

Na Europa, a recuperação econômica avança em ritmo lento e desigual. A inflação se aproximou novamente da meta, mas a fragilidade da indústria, impactada pela estagnação da demanda e pela incerteza geopolítica, limita sua recuperação. O setor de serviços sustenta a geração de empregos, embora em ritmo moderado. O Banco Central Europeu reforçou a necessidade de cautela, mantendo uma política monetária estável diante do risco de novas pressões nos preços de energia e alimentos.

A política fiscal, por sua vez, busca preservar investimentos em infraestrutura e defesa, mas o espaço orçamentário permanece restrito, deixando a região exposta a choques externos. Enquanto isso, a guerra ucraniana parece estar longe de uma resolução, com a OTAN derrubando drones russos em território polonês.

Na China, estímulos renovados alimentam a esperança de estabilidade, mas as dúvidas persistem. A economia mostrou avanços no setor industrial e nos serviços, impulsionados por novos pedidos e maior dinamismo do turismo, além de possíveis novos acordos comerciais que reforçam a diversificação das exportações. No entanto, o consumo interno segue frágil, refletindo um mercado de trabalho em desaceleração e pressões sobre as margens de lucro das empresas. A inflação negativa ao consumidor e o recuo nos preços ao produtor evidenciam o desafio de gerar demanda sustentável. O cenário reforça as expectativas de novos cortes de juros e medidas fiscais para sustentar a meta de crescimento.

No Brasil, o ambiente político gerou volatilidade na perspectiva de risco para os investidores. O Supremo Tribunal Federal (STF) condenou o ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos de prisão, o que resultou na ampliação da Lei Magnitsky pelos Estados Unidos. Por outro lado, a relação diplomática começou a se estreitar com Donald Trump manifestando o desejo de conversar com Lula. Ao mesmo tempo, o presidente Lula está recuperando sua popularidade, após discursos sobre a soberania nacional, ampliação de programas sociais e busca por justiça tributária. Contudo, o Projeto de Lei Orçamentária para 2026 traz metas ambiciosas de resultado primário, o que levantou dúvidas sobre a capacidade do governo em conciliar gastos sociais crescentes com a rigidez do arcabouço fiscal.



No campo monetário, o Banco Central manteve a Selic em um patamar elevado, reforçando a prioridade de combate à inflação. A postura dos membros do Comitê de Política Monetária (Copom) almeja a convergência da inflação à meta, após a constatação da resiliência dos preços de serviços, da ancoragem lenta das expectativas inflacionárias e da capacidade produtiva acima do potencial, apesar de reconhecerem o processo de desaceleração da economia. O cenário também apresenta incertezas de difícil mensuração, como o percurso da política fiscal doméstica e o contexto global turbulento, marcado por tensões geopolíticas e indefinições a respeito das políticas nos Estados Unidos. Nesse sentido, a autoridade monetária preservou sua credibilidade ao afastar as chances de cortes graduais até o momento.

A atividade econômica brasileira apresentou uma moderação mais evidente no segundo trimestre. Apesar do PIB ter superado ligeiramente as expectativas, apoiado pelo consumo das famílias e pelo segmento de serviços, os efeitos da política monetária estão mais presentes. O ritmo de desaceleração permaneceu em julho, de acordo com os dados do IBGE. A indústria acumulou retrações mensais, refletindo a queda da demanda, os cortes na produção e das compras de insumos. O comércio varejista segue pressionado, mesmo com algum alívio vindo da queda nos preços de alimentos, e os serviços exibem resiliência apenas parcial, com desaceleração nos novos negócios. No entanto, a direção da economia é acompanhada pelo processo desinflacionário do país.

Sobre o mercado de trabalho, a taxa de desemprego seguiu na mínima histórica e houve geração de empregos formais e aumento salarial, cenário que sustenta o ritmo mais lento de desaceleração da economia, especialmente no segmento de serviços. Contudo, há indícios de que o ritmo de crescimento do mercado de trabalho estaria desacelerando no acumulado de 12 meses, reflexo da dinâmica da economia. A resiliência da ocupação prolonga a perspectiva de ancoragem da inflação à meta, mantendo o Banco Central em uma posição desafiadora na tentativa de calibrar a política de juros.

Em setembro, o cenário global continuou benigno, com as bolsas em alta, os juros contidos e um enfraquecimento do dólar, variáveis motivadas pela flexibilização monetária dos Estados Unidos. O Ibovespa acompanhou a tendência externa, apesar da abertura no vértice mais curto da curva de juros, em função da postura firme do Banco Central ao citar os juros elevados por um período prolongado.



LISTA DE PRESENÇA – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 23/10/2025

✓ Marcio Farias \_\_\_\_\_

Daniele Leitzke da Silva \_\_\_\_\_

✓ Dirceu Roberto Willwock \_\_\_\_\_

Jessé Tiago Fernandes \_\_\_\_\_

✓ Simão Seleme Neto \_\_\_\_\_

Rose Cristiane Hermes \_\_\_\_\_

✓ Douglas Soares \_\_\_\_\_

Stephano Dean Pessoa Lins \_\_\_\_\_

✓ João Ricardo Mees \_\_\_\_\_

Daniel Bissoli Filho \_\_\_\_\_

✓ Irinéia de Lurdes Cardoso Baldessar \_\_\_\_\_

Cristiane Xavier da Silva Saraiva \_\_\_\_\_

✓ Luciana Sumariva \_\_\_\_\_

Ameri C. Wesphal \_\_\_\_\_

Indianara Seman \_\_\_\_\_

Tayse Ariane \_\_\_\_\_

Ludmila Priscila dos Santos Pirola \_\_\_\_\_